



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**ATA Nº 03 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2013**  
Reunião das Comissões

Presidente: Conselheiro José Fernandes de Lima

No dia dezoito de fevereiro do ano de dois mil e treze, com a presença dos Conselheiros: Benno Sander, Luiz Fernandes Dourado, Luiz Roberto Liza Curi, Sérgio Roberto Kieling Franco, Antonio Ibañez Ruiz, Erasto Fortes Mendonça, Francisco Aparecido Cordão, Gilberto Gonçalves Garcia, José Fernandes de Lima, José Francisco Soares, Luiz Roberto Alves, José Eustáquio Romão, Paschoal Laércio Armonia, Raimundo Moacir Mendes Feitosa e Rita Gomes do Nascimento. O Presidente declarou aberta a Sessão Ordinária de Trabalho do Conselho Pleno.

**RELATÓRIO DOS TRABALHOS DAS COMISSÕES**

No âmbito da Reunião Conjunta das Comissões que tratam dos temas: Mercosul, Língua Portuguesa e Revalidação de Títulos, realizada no dia 18 de fevereiro de 2013, registrou-se que fora presidida pelo Conselheiro Sergio Roberto Kieling Franco. O presidente do CNE, Conselheiro José Fernandes Lima, iniciou a reunião manifestando-se sobre esboço de proposta de Portaria, apresentada a ele pelo presidente da CAPES e o Secretário da SESu, com o intuito de resolver parte dos problemas afetos à acreditação de títulos no país. Ficou acordado que os conselheiros farão uma leitura da proposta e que a CAPES e a SESu deverão formalizar o envio do documento para análise do CNE. Na sequência, o Conselheiro Sérgio Franco salientou que as Universidades brasileiras não estão cumprindo o seu papel adequadamente, na hora de analisar os processos de acreditação de títulos, devido a diferentes fatores, entre os quais, a falta de transparência nas decisões. Para amenizar estas dificuldades, é necessária a criação de orientações que ajudem as IES a resolver tais problemas. A criação de um Banco de Dados interligado agilizará os processos que se encontram em análise nas IES. O Conselheiro José Eustáquio Romão afirmou que o Banco de Dados é importante, porém, nesse momento, há necessidade de propostas mais rápidas e para isso o CNE deverá sugerir o que é autoaplicável, como normas mais claras. O Conselheiro Luiz Fernandes Dourado pontuou que há uma pressão muito grande por parte daqueles que fazem o curso fora do país e que o Sistema não resolve o problema de reconhecimento de títulos. Para isto, o CNE precisa avançar nessa matéria. O Conselheiro Luiz Roberto Curi chamou atenção para não confundir Sistema com Política, pois o Sistema é a ferramenta que ajuda a Política, sendo assim, a CAPES deveria se limitar a orientar o Sistema e o CNE a normatizar sobre aquilo que lhe diz respeito. O Conselheiro Antônio Ibañez Ruiz sinalizou a distinção de dois pontos diferentes: a graduação e a pós-graduação em que o processo de liberação de bolsas e o reconhecimento deveriam caminhar juntos, ou seja, deveria haver procedimentos mais simples. O Conselheiro Sergio Franco lembrou o cuidado em se pensar o problema da acreditação de títulos como algo institucional e não pessoal. Para tanto, o CNE deve propor que a Política Educacional brasileira tome uma direção que inclua, também, os estrangeiros que desejarem estudar no Brasil, pois as Resoluções do CNE são imperfeitas nesse aspecto. O Conselheiro Francisco Aparecido Cordão mencionou que no artigo 48 da LDB há regras distintas para revalidação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e que a LDB delega às Universidades a responsabilidade de reconhecer títulos. Na sequência, a discussão girou em torno da elaboração de um documento que possa “barrar” o Projeto de Lei que tramita no Senado, de

autoria do Senador Roberto Requião, que dispõe sobre reconhecimento e revalidação automáticos de títulos. No âmbito da Comissão Bicameral de Formação de Professores, presidida pelo Conselheiro Presidente do CNE, José Fernandes Lima, que iniciou a reunião propondo a escolha de um membro para presidir a Comissão. Os membros presentes optaram pela permanência do Conselheiro José Fernandes Lima como presidente. Na sequência, o Presidente direcionou os trabalhos sobre as Novas Diretrizes para formação de professores tendo como base a leitura do texto do conselheiro Benno Sander. O texto mencionado apresenta o perfil do professor no “âmbito internacional” e de forma atualizada, sob a ótica de diferentes especialistas. O assunto girou em torno de três pontos importantes: a) a importância do debate internacional sobre a formação de professores; b) a agenda das Agências Intergovernamentais, instrumento de avaliação dos professores; c) Banco Mundial, OCDE, UNESCO etc. O texto apresenta diferentes indicadores de formação e trabalho docente que permite entrever o discurso mundial dominante no contexto da globalização: internacionalização das políticas de formação docente, a Pedagogia Cooperativa com foco na qualidade do profissional para o emprego, a diferença do “aprender” e “ensinar”, o treinamento como uma preparação técnica. No contexto da globalização, a América Latina merece destaque especial e à parte, pois o que se discute são as variáveis que influenciam a formação docente, para então se elaborar as políticas. O Conselheiro José Eustáquio Romão entende que não se pode comparar Educação, uma vez que esta depende da sociedade a que ela serve. Sendo assim, é importante resgatar a memória do Seminário Internacional promovido pelo CNE em dois mil e doze e as discussões em torno da educação comparada. O Conselheiro Luiz Fernandes Dourado elogiou a exposição desenvolvida pelo Conselheiro Benno Sander e questionou o lugar do Brasil nesse cenário, qual o tipo de formação que queremos para os nossos formadores. O Conselheiro Luiz Roberto Alves apresentou um artigo de jornal em que fica evidenciada a preocupação com a formação do professor e o seu papel na sociedade atual. Segundo o autor do artigo, há três pragas que corroem o magistério e a vida do professor: o economicismo, o corporativismo e o populismo. O Conselheiro Benno Sander observou que a comunidade Europeia quer a todo custo atrasar a entrada do jovem no mundo do trabalho e a juventude europeia não está muito feliz com isso, o que demonstra a necessidade de se pensar a educação universalmente. Para a próxima reunião, com a presença da Conselheira Nilma Gomes, dar-se-á prosseguimento às discussões em torno da revisão das Diretrizes de formação de professores. Após os encaminhamentos, o Presidente deu por encerrada a reunião.

Sem outras manifestações, a reunião foi encerrada e, para constar, eu, Andréa Malagutti, lavrei esta ata que vai ser assinada por mim e pelos Conselheiros presentes. Brasília, dezoito de fevereiro de dois mil e treze.

Andréa Malagutti

---

Antonio Ibañez Ruiz

---

Benno Sander

---

Erasto Fortes Mendonça

---

Francisco Aparecido Cordão

---

Gilberto Gonçalves Garcia

---

José Eustáquio Romão	_____
José Fernandes de Lima	_____
José Francisco Soares	_____
Luiz Fernandes Dourado	_____
Luiz Roberto Alves	_____
Luiz Roberto Liza Curi	_____
Paschoal Laércio Armonia	_____
Raimundo Moacir Mendes Feitosa	_____
Rita Gomes do Nascimento	_____
Sérgio Roberto Kieling Franco	_____